



BALANÇO

# Prejuízos dos temporais divulgados amanhã

Depois da tempestade, vem a bonança. Este o ditado. Pode até não ser bonança, mas as ajudas começam a chegar. Pelo menos é uma garantia de Miguel Albuquerque que, ontem, num terreno agrícola na ribeira Funda, Estreito da Calheta, disse que os seguros agrícolas vão assumir os estragos provocados pelos últimos tempos.

Por **Carla Ribeiro**  
carlaribeiro@jm-madeira.pt

O presidente do Governo Regional, que ontem visitou a maior exploração agrícola de banana biológica da Madeira, abordou vários temas da atualidade, tendo focado, sobretudo, os temporais que assolaram a Madeira e que causaram estragos nas infraestruturas e nas produções. No que toca aos primeiros danos, causados pela depressão 'Filomena', Miguel Albuquerque



que vai anunciar, amanhã, a hora a determinar, o valor dos prejuízos causados. No que diz respeito às produções afetadas no concelho da Calheta [a visita ocorreu a uma exploração no Estreito da Calheta], Miguel Albuquerque adiantou que todos os prejuízos causados, considerados avultados, vão ser cobertos pelos seguros agrícolas. Assim, o chefe do Executivo madeirense sublinhou que há 250 participações e que vão ser efetuadas, nas próximas semanas, as peritagens.

## ● REPERCUSSÕES DO FIM DE ANO VÃO SURTIR A PARTIR DE AGORA

As autoridades de saúde começaram, ontem, a estudar a repercussão dos comportamentos tidos no fim do ano, no que diz respeito à pandemia. Miguel Albuquerque realça que houve um aumento substancial de novas infeções pelo coronavírus SARS-CoV-2 durante o Natal, como já era esperado, à exceção do Porto Santo, que surpreendeu. Sem admitir se já transmissão comunitária, Miguel Albuquerque lembra que o período de incubação é de 14 dias, pelo que vamos ver agora as consequências do período de fim de ano. Neste momento, temos mais de 70 cadeias, algumas individuais. "Penso que este confinamento parcial irá contribuir para melhorar a situação", afirmou aos jornalistas.

## ● PREJUÍZOS DA PANDEMIA

Na visita que Miguel Albuquerque realizou, foi aproveitado ainda para o governante adiantar que os apoios à quebra de produção, no início da pandemia, e nos casos de perdas superiores a 20 por cento, quer dos produtores, quer das empresas de comercialização, vão ser pagos através do PRODERAM. E atingirão um valor total de 1,7 milhões de euros a distribuir por 113 agricultores e empresas. A GESBA está a acompanhar a situação, conforme frisou.

## ● TSU ESTÁ A SER ESTUDADA

O chefe do Executivo madeirense admite que vai haver uma redução ou até isenção total da Taxa Social Única. Diz que nada está definido em concreto mas que a secretária regional da Inclusão e Cidadania está a tratar do assunto.

## ● ASSALTOS E VANDALISMO SÃO ATOS PONTUAIS

Questionado sobre os assaltos e atos de vandalismo que estão a afetar a Região, sobretudo o Funchal, Miguel Albuquerque desdramatiza, referindo que são casos pontuais. A PSP, no seu entender, tem feito um bom trabalho e como não vivemos numa anarquia, vai atuar.

## ● APOIOS EXCEPCIONAIS

Na visita que à exploração agrícola que ocupa 40 mil metros quadrados, o presidente do Governo Regional adiantou que, conforme foi manchete no JM da última sexta-feira, esta semana, vão ser assinados contratos-programa com diversas associações que representam micro e pequenas empresas e os taxistas da Madeira e dos Açores. Por cada trabalhador, a empresa irá receber um valor de 438,81 euros. São 7300 profissionais ligados à restauração e similares (com menos de 10 funcionários) e 1900 profissionais de táxi. O Executivo está a estudar o apoio para comércio não alimentar de rua.

## ● AGUENTAR ATÉ A TORMENTA PASSAR

É num quadro de grande dificuldade que os empresários estão a trabalhar. O presidente do Governo Regional admite mas sublinha que nada mais pode ser feito. Garante que não vai fechar tudo mas é preciso controlar a nossa economia está adaptada a um quadro de normalidade. Este foi um ano muito difícil até no turismo, embora com alguma recuperação em outubro, novembro e dezembro. "Mas, neste momento, Inglaterra e Alemanha, que nossos principais mercados emissores, estão fechados. O Continente português está com grandes dificuldades. A Espanha e a França também estão confinadas. Portanto, vamos ter aqui uma redução grande na distribuição de produtos, quer alimentares, quer outros serviços", diz Miguel Albuquerque, para logo adiantar que há os mecanismos de lay-off e de apoios às empresas para aguentar até a economia voltar a arrancar".

## ● NOVAS VIAS SÃO CRUCIAIS

"Vamos fazer tudo no sentido de garantir que as acessibilidades às freguesias do Jardim do Mar e do Paul do Mar, são asseguradas com a máxima segurança", disse, ontem, o presidente do Governo Regional. Miguel de Albuquerque não pôs de parte a hipótese de fechar a estrada que faz a ligação ao Jardim do Mar, referindo que tudo está a ser monitorizado e tudo pode mudar. Por enquanto, a estrada mantém-se aberta. A ocasião foi aproveitada para Miguel Albuquerque esclarecer que o que aconteceu, a 25 de dezembro, na Ponta Delgada e na Boaventura, vem pôr a nu a importância das infraestruturas feitas pelo Governo. Se não fosse a via-expresso, aquela população teria tido muitas mais dificuldades.

## ● ECONOMIA VAI COMPENSAR FALTAS DOS PAIS

O Governo Regional vai assumir a responsabilidade que as empresas privadas estão a colocar de lado e que tem a ver com as faltas justificadas, por parte dos pais, para ficarem em casa a cuidar das suas crianças durante o período em que as mesmas tiveram que ficar em isolamento. A garantia foi deixada por Miguel Albuquerque que adiantou que o secretário regional da Economia vai tratar do assunto. "Eventualmente, vamos compensar as empresas", afirmou.

